

***RELATO DE EXPERIÊNCIAS: A UTILIZAÇÃO DAS FERRAMENTAS
TECNOLÓGICAS COMO RECURSO PEDAGÓGICO NA SALA DE
AULA.***

***Report of Experiences: The Use of Technological Tools as a Pedagogical
Resource in the Classroom.***

Maristela Neves Oliveira Leroy; Walteno Martins Parreira Júnior

Resumo: este trabalho descreve varias pratica pedagógica utilizando as ferramentas tecnológicas sugeridas pelos professores orientadores. A aplicação das atividades didáticas-pedagógicas foram executadas com os alunos do 4º Ano do Ensino Fundamental I da Escola Infantil Brincar e Aprender em Uberlândia, Minas Gerais. As práticas utilizam o Podcast, que é "uma mídia de transmissão de informações como um programa de rádio, porém sua diferença e vantagem primordial é o conteúdo sob demanda. Você pode ouvir o que quiser, na hora que bem entender. Basta acessar e clicar no play ou baixar o episódio". Já o Áudio book, é um "Audiolivro ou livro falado é uma gravação do conteúdo de um livro narrado em voz alta dentro de um estúdio de gravação ou em outro ambiente com equipamento de gravação". E o vídeocasté uma forma de "mensagem for em vídeo". Logo, "A vídeo aula nada mais é que uma aula com um professor ou tutor que está gravado em forma de vídeo e é transmitida para os alunos". O conteúdo adotado como objetivo de aprendizagem foi aprendizagem do que é um jornal. O trabalho defende que podemos auxiliar os alunos no seu aprendizado através de recursos tecnológicos, o que potencializa ainda a melhor compreensão do conteúdo estudado em sala de aula a partir da motivação dos alunos.

Palavras-chave: Video aula; Áudio book; Podcast; Recursos Tecnológicos; Educação.

Abstract:

This work describes several pedagogical practices using the technological tools suggested by the guiding teachers. The application of didactic-pedagogical activities was carried out with the students of the 4th Year of Elementary School I of the Playand Learn Children's School in Uberlândia, Minas Gerais. Practices use Podcast, "an information-transmission medium such as a radio program, but its difference and prime advantage is content on demand. You can listen to what you want, whenever you want. Just access and click play or download the episode". Already the Audio book, "Audiobook or spoken book is a recording of the contents of a book narrated aloud within a recording studio or in another environment with recording equipment". And the videocast is a form of "message for video". Thus, "The video lesson is nothing more than a lesson with a teacher or tutor that is recorded in video form and is passed on to the students." The content adopted as a learning objective was to

learn what a journal is. The work argues that we can help students in their learning through technological resources, which also enhances the better understanding of the content studied in the classroom based on the motivation of the students.

Keywords: Video lesson; Audio book; Podcast ; Technological resources; Education.

INTRODUÇÃO:

A tecnologia está inserida em nosso cotidiano e a nova geração de alunos está acostumada a usar a informática desde criança. Como exemplo, os tablets, os brinquedos eletrônicos, celulares, smartphones e computadores para uso das crianças e jovens. Com isso, elas chegam às escolas com uma grande bagagem de utilização de recursos tecnológicos que foi naturalmente incorporado ao seu cotidiano.

É cada vez maior o conhecimento sobre como as crianças aprendem os conteúdos usando a tecnologia. Pesquisas sobre novas práticas didáticas usando a tecnologia como aliada vem chegando as salas de aula de forma a difundir uma nova maneira de ensinar e aprender os conteúdos ministrados pelos professores.

As Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) correspondem a um conjunto de tecnologias que são utilizadas e interferem nos processos informacionais e comunicativos disponíveis na sociedade moderna. E na educação as TICs exercem um papel cada vez mais importante na forma de comunicar, aprender e viver das pessoas. O desafio das escolas é se equipar com essas tecnologias efetivamente de forma a atender aos interesses dos aprendizes e da comunidade de ensino e aprendizagem.

A sociedade é que dá forma à tecnologia de acordo com as necessidades, valores e interesses das pessoas que utilizam as tecnologias. Além disso, as tecnologias de comunicação e informação são particularmente sensíveis aos efeitos dos usos sociais da própria tecnologia. A história da Internet fornece-nos amplas evidências de que os utilizadores, particularmente os primeiros milhares, foram, em grande medida, os produtores dessa tecnologia (CASTELLS, 2005, p. 17).

Segundo Castells (2000, p. 69) há uma relação próxima entre os processos sociais de criação e de manipulação de símbolos e a capacidade de produzir e distribuir serviços com a utilização das novas tecnologias, principalmente com a utilização da internet.

E neste processo, o aluno vai aprendendo ao mesmo tempo em que vai desenvolvendo a atividade.

Aprender na prática envolve aprender a fazer o que você já sabe e fazer o que você não sabe, iterativamente, ambos ao mesmo tempo. Tais relações, múltiplas e contraditórias, são todas, juntas e ao mesmo tempo, “a relação” em questão – chamem isso de “aprender na/como prática” (LAVE, 2015, p. 41).

E o assunto a ser abordado são os gêneros textuais.

[...] os gêneros textuais surgem, situam-se e integram-se funcionalmente nas culturas em que se desenvolvem. Caracterizam-se muito mais por suas funções comunicativas, cognitivas e institucionais do que por suas peculiaridades lingüísticas e estruturais (MARCUSCHI, 2010, p.19).

E este trabalho descreve um conjunto de atividades desenvolvidas em sala de aula com crianças do quarto ano do ensino fundamental com a utilização de tecnologias digitais para trabalhar o conteúdo gêneros textuais.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA:

Segundo Marcuschi (2010, p. 20), pode-se constatar que nos últimos dois séculos as novas tecnologias propiciaram o surgimento de novos gêneros textuais, mas não são propriamente estas tecnologias que originam os gêneros e sim a intensidade da utilização destes recursos e suas interferências nas atividades comunicativas diárias.

Daí surgem formas discursivas novas, tais como editoriais, artigos de fundo, notícias, telefonemas, telegramas, telemensagens, teleconferências, videoconferências, reportagens ao vivo, cartas eletrônicas (e-mails), bate-papos virtuais, aulas virtuais e assim por diante (MARCUSCHI, 2010, p.20).

Escreve a Professora Jane Cleide que “o jornal é um portador de diferentes gêneros: textos opinativos (editorial, cartas dos leitores, críticas), notícias, reportagens, dicas culturais, classificados etc. distribuídos em diferentes” partes. E

continua que atualmente “os alunos têm acesso a essa linguagem por diferentes formas, inclusive por meio dos telejornais. O trabalho com a leitura desses textos tem como objetivo conhecer essas linguagens para ter uma visão mais crítica do mundo” (GOMES, 2018).

O texto desenvolvido para uma reportagem, tema desta atividade, é desenvolvido a partir de pesquisas, entrevistas, levantamento de dados e citações, entre outros recursos. Apresenta vozes diferentes sobre o mesmo assunto e tem linguagem objetiva, clara e baseada na variedade de padrões da língua. “Na reportagem, utilizam-se termos que não dão margem a diferentes interpretações. As citações entram entre aspas e as fontes são sempre identificadas. Variados, os assuntos das reportagens são todos aqueles que despertem interesse do leitor” (GOMES, 2018).

Esse trabalho foi desenvolvido com alunos do 4º ano do Ensino Fundamental I da Escola Infantil Brincar e Aprender, escola particular situada na cidade de Uberlândia - MG, atendendo alunos com faixa etária de 2 a 10 anos em média, a escola oferece a educação infantil até o ensino fundamental I, com alunos provenientes da zona urbana do município.

A palavra blog teve sua origem nos termos “Web” e “Log” que juntas formam Weblog até atingir sua variação final blog. Os blogs foram assim chamados porque possuíam um formato peculiar de atualizações periódicas de conteúdo pessoal. [...] A possibilidade de comentar é um fator especial para gerar opinião visto que daí nasce uma conversa direta entre quem escreve e quem lê. Por isso, dizemos que o grande autor de um blog é tanto quem escreve quanto quem lê e participa. (AIRES, 2012).

A atividade foi constituída pela produção de um telejornal e em seguida na publicação desse material em um blog e no site na autora, trabalho este classificado como de baixo custo, que além de desenvolver habilidades da escrita, da leitura, da análise, da compreensão, da interpretação e do desenvolvimento do senso crítico. Também será capaz de questionar os interesses que norteiam a produção da informação dos grandes meios de comunicação. Para desenvolver essas habilidades e competências, ele deverá:

- Distinguir elementos constitutivos do jornal, como reportagem, título, esporte, ilustração e legenda, charge, política;

- Avaliar se o texto é de fácil entendimento;
- Diferenciar reportagens de outros gêneros encontrados nos jornais;
- Localizar as informações principais numa reportagem;
- Relacionar as imagens e as legendas numa reportagem;
- Distinguir os diferentes personagens numa reportagem.

O jornal foi criado a partir de explicadas as regras para os alunos.

Foi dado o nome de Jornal do 4º ano e foi decidido também o público alvo e os temas a serem abordados no jornal. O público alvo foram os pais e os colegas de sala de aula e o tema abordado foi “as coisas que aprendemos na sala de aula no ano de 2018”. Outras informações seriam notícias, leitura, receitas e entrevistas.

RELATO DE EXPERIÊNCIA:

A metodologia utilizada nesse trabalho foi por meio de uma série de atividades propostas aos alunos e que configuram como partes do projeto apresentado. A avaliação se deu de modo processual e reflexivo e procurou-se levar em considerações a interação e a aprendizado de cada aluno em sua completude.

Neste trabalho, está relatada uma sequência de atividades desenvolvidas para a produção de parte da proposta final elencada anteriormente. A sequência didático-pedagógica das atividades foi desenvolvida considerando os seguintes passos:

1ª aula: Estudo da estrutura do Jornal e confecção de cartaz

A primeira aula tem como alvo a leitura e a identificação dos gêneros textuais em um jornal. Esta atividade é adaptada de Gomes (2018) e apresenta a seguinte sequência:

- a) Averiguar o conhecimento que os alunos têm sobre a organização dos jornais.
- b) Solicitar que os alunos trouxessem para a sala de aula vários tipos de jornais.
- c) Entregar para cada aluno um exemplar.

- d) Apresentação a situação problema: Uma pessoa precisa encontrar no jornal uma informação sobre um acidente de carro, as eleições, o aumento do valor do dólar, charges, passatempo, o time que venceu o jogo, e filmes que estrearam no cinema no fim de semana.

Assim, ao final da apresentação das etapas, questionar os alunos sobre o jornal: Onde devemos procurar?

Observe as opiniões dos alunos: “fazer uma lista dos locais do jornal”.

No fim da atividade, fazer a montagem de um cartaz contendo um quadro com a lista dos cadernos encontrados e qual o tipo de assunto de que tratam o jornal.

2ª aula: Ferramenta PodCast

A segunda aula continua focada nos gêneros textuais, e agora é a produção de um podcast. Para isto, a professora apresentou um áudio. Inicialmente fez a apresentação aos alunos de três textos através da ferramenta podcast: uma entrevista, uma carta de leitor e uma reportagem. A sequência desenvolvida foi:

- a) Leitura de cada um dos textos;
- b) Indagação aos alunos: Quais diferenças existem sobre estes textos e quais os objetivos de cada um;
- c) Registro das primeiras conclusões no caderno de redação.

Nessa parte do trabalho, a atenção foi direcionada para a entrevista. Foi explicado aos alunos o conceito da entrevista por meio de atividades e em seguida se propôs que os alunos fizessem uma entrevista com ex-alunos da escola.

Como forma de aprendizado os alunos elaboraram coletivamente as seguintes perguntas para ser realizada com uma ex-aluna.

- 1- Qual o seu nome?
- 2- Quantos anos você tem?
- 3- Quantos anos você estudou na Brincar e Aprender?
- 4- Como foi estudar na Brincar e Aprender?
- 5- Você era educado com a professora?
- 6- Você se lembra dos amigos da Brincar e Aprender?
- 7- Qual a série que você mais gostou?

- 8- Você fazia os para casa?
- 9- Qual a professora que você mais gostava na escola?
- 10- Qual sua matéria favorita?
- 11- O que você tem mais saudades na Brincar e Aprender?
- 12- O que você lembra-se da feira de conhecimento? Conte uma lembrança gostosa.
- 13- Quais as datas comemorativas você gostava mais na escola. Era a noite do pijama?

Para realizar a entrevista foi utilizado o viva voz do aplicativo WhatsApp. Foi escolhido um aluno para fazer a leitura das perguntas. Ainda que esse aplicativo seja uma ferramenta não tão inovadora, foi um sucesso e as crianças adoraram esta experiência.

3ª aula: Ferramenta Áudiobook

A professora propôs aos alunos uma atividade sobre a leitura. Essa consiste na leitura de um livro com o título: “Dona Palavra”.

Cada aluno teria que ler o livro em casa, que foi entregue com antecedência pela professora e na aula seguinte prosseguiria com um debate sobre o livro, para que os alunos expusessem suas ideias e interagissem com a turma, expressando os seus pontos de vistas em relação ao livro.

Durante o debate, a professora procurou constantemente fazer uma problematização acerca do assunto abordado, justamente, para que houvesse uma participação de todos os alunos.

E para uma leitura criativa foi utilizado o programa Audacity como ferramenta de aprendizagem.

Com o uso do programa, foi possível registrar a leitura e frases dos alunos. Como foi realizada a atividade:

- 1ª) cada aluno escolheu a parte do livro que mais gostou de ler.
- 2ª) treinaram a leitura em casa e na sala de aula para que não houvesse erros, na hora da gravação.
- 3ª) gravaram na sala de aula utilizando a ferramenta Audacity.

4ª aula: Ferramenta videocast

Pode-se iniciar a aula com a seguinte frase: “Quem conta um causo aprende a desenvolver a falar e melhora sua dicção”. Estimulando-os a participar da atividade em sala de aula.

Com o objetivo de trabalhar o falar com os alunos e dar continuidade com o projeto jornal, a turma de 4º ano fez um resgate das histórias contadas pelos pais dos alunos quando eles eram crianças.

Risadas, alegrias, felicidade e palhaçadas. Essas foram algumas das expressões usadas pelos alunos de 4ª série da Escola Infantil Brincar e Aprender, de Uberlândia (MG), para caracterizar as lembranças de infância dos seus pais. Essas narrativas, que para os alunos são, engraçadas e cativantes, fizeram parte das aulas de Língua Portuguesa das crianças durante o terceiro bimestre deste ano e também se configuraram em uma nova oportunidade de se conhecer sobre os gêneros e sobre o uso de uma linguagem informal, mais próxima do cotidiano das crianças.

Disposta a dar continuidade ao projeto jornal da turma, iniciada no início do bimestre de 2018, a Coordenadora do projeto, professora Maristela, escolheu as lembranças dos pais, com os causos de roça contados pelos pais e pelos familiares dos alunos como parte do tema do seu projeto. A professora se inspirou no aluno Enzo – pois ele sempre estava contando sobre as aventuras da infância do seu avô – a forma do Enzo contar fazia com que os amigos não parecessem de rir. Foi pensando na habilidade deste aluno que se refletiu sobre uma forma dos alunos se apropriarem da linguagem oral e perceberem as variações da língua. Na Figura 1, um flash da gravação de uma apresentação desenvolvida.

Figura 1 – Aluno sendo gravado



Fonte: Autoria própria (2018)

Cada aluno teve contato com várias histórias dos pais sobre a infância, produzindo reconto da história, e juntamente com a professora elaborou uma filmagem sobre os melhores contos para se publicar no blog da escola.

Contar e recontar histórias proporciona, assim, à criança a possibilidade de construir a realidade narrada, incluindo a estrutura narrativa necessária à aprendizagem da vida em sociedade. Ao escutar e relatar histórias, a criança vai distinguindo o essencial do secundário, criando resumos seletivos do texto original [...] (DIAS, 2015, p. 315).

Apesar desta atividade fazer parte da elaboração do jornal, e dar aos alunos noções sobre as variações da linguagem através do uso formal e informal, uma vez que eles caminharam no sentido de diversas leituras, O principal objetivo desta atividade foi trabalhar a dicção dos alunos e a desinibição em relação a apresentação de um trabalho.

5ª aula: a sala de informática

Visitação dos alunos à sala de informática para visualização de diferentes tipos de linguagens que permeiam sites, blogs, jornais e etc... Tiveram a oportunidade de navegar por vários sites e blogs, identificando nesta oportunidade os vários tipos de linguagens utilizadas nestes ambientes.

6ª aula: Confeção do jornal

A atividade consistiu em fazer uma seleção dos materiais elaborados juntamente com os alunos para a confecção do jornal. Ficou decidido que o jornal seria elaborado com as seguintes colunas: O que fiz na escola?(Gêneros textuais), Entrevista (com ex-aluno e colegas da escola), Dica de leitura (livros que você deve ler), Culinária na escola e Para quem eu escrevo (para os meus pais e colegas da minha escola).

Finalizando, foi realizada a edição do jornal Na Figura 2, o resultado de como ficou o cartaz (jornal) confeccionado pelos alunos.

Figura 2 – Quadro construído pelos alunos



Fonte: Autoria própria (2018)

DISCUSSÕES E REFLEXÕES:

O desenvolvimento das habilidades da escrita, da capacidade de leitura, da análise, da compreensão e da interpretação das diversas atividades realizadas melhorou o senso crítico em relação aos processos de leitura e escrita aliados à sua realidade, assim como as diferenciações entre a linguagem formal e informal.

A capacidade de questionamento do docente frente aos interesses de que os alunos compreendem as funções e usos diversos da leitura e escrita, nortearam a concepção de que os meios de comunicação, também se configuram como aspecto importante para a construção de conhecimentos referentes aos processos de leitura e escrita.

A oportunidade que os alunos tiveram de unir a prática de leitura e escrita às tecnologias mostra que elas agregam ao aluno uma reflexão de rápida absorção, pois se configuram como elementos de fácil representação para a nossa cognição, uma vez que une imagens, fala e escrita.

Em suma, é possível dizer que o uso das tecnologias na educação é de grande necessidade, mas deve ser realizada de modo reflexivo. Sabe-se que as tecnologias trazem aos alunos várias informações significantes, e pode-se ver isso

quando estes disseram o que fazer para utilizar o jornal, porém cabe mencionar que apesar das tecnologias serem participativas do nosso cotidiano, o professor ainda detém um papel fundamental no processo de ensino-aprendizado, tal como a leitura e a escrita impressa. O professor é de fundamental importância porque é a sua figura que incentiva, elabora os roteiros, aprimora as técnicas e faz o aluno refletir sobre o seu processo.

Quanto à leitura impressa é possível destacar a sua real importância, pois por meio dela se permite a aquisição de uma leitura linear, que visa a formação inicial de um assunto como um todo.

Apesar da leitura feita em hiperlinks ser realizada com bastante fluidez pelos jovens, e ser de grande valia para estabelecer conexões e possibilitar sempre novas informações, acredita-se que para a alfabetização cabe a primordial tarefa de ensinar o básico primeiramente, uma vez que o aluno já se encontra mergulhado em uma imersão tecnológica e já se utiliza de seus benefícios.

REFERÊNCIAS:

AIRES, C. O que é um blog? **Techtudo**, jan. 2012. Disponível em: <https://www.techtudo.com.br/artigos/noticia/2011/12/o-que-e-um-blog.html>. Acesso em 10 jun. 2018.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. v. 1, 8. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**: do conhecimento à política. In: CASTELLS, M.; CARDOSO, G. (Orgs.). *A Sociedade em Rede: do conhecimento à ação política*. Conferência. Belém (Pará): Imprensa Nacional, 2005, p. 17 – 30.

DIAS, I. S. O conto e o reconto na promoção da oralidade: uma experiência na Educação Pré-Escolar (Portugal). **Educação por Escrito**. Porto Alegre, v. 6, n. 2, p. 314-326, jul./dez. 2015

GOMES, J. C. S. **Sequência didática**: 8ª D. Gazeta Farias. 2018. Disponível em <<http://gazetafarias.blogspot.com/p/sequencia-didatica-leitura-com-textos.html>>, acesso em 10 jun. 2018.

LAVE, J. **Aprendizagem como/na prática**. Horizontes Antropológicos. Porto Alegre, a. 21, n. 44, p. 37 – 47, jul./dez. 2015.

Levy. P. **O que é virtual**. São Paulo. Editora 34, 1996.

MARCUSCHI, L. A. **Gêneros textuais**: definição e funcionalidade In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. - 5.ed. - Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

MARCUSCHI, L. A. **Hipertexto e gêneros digitais**: novas formas de construção de sentido. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

AUTORES:

Maristela Neves Oliveira Leroy. Graduação em Pedagogia (UNITRI), Pós-Graduação em Psicopedagogia (UNIMINAS), Pós-Graduação em História e Cultura dos Povos Indígenas (UFU) e estudante do Curso de Pós-Graduação em Tecnologia, Linguagem e Mídias em Educação (IFTM - Campus Uberlândia Centro, MG). E-mail: brincarmaristela9@gmail.com

Walteno Martins Parreira Júnior. Mestre em Educação. Docente na Pós-Graduação em Tecnologia, Linguagem e Mídias em Educação e na Licenciatura em Computação – IFTM Campus Uberlândia Centro. – Uberlândia – MG. E-mail: waltenomartins@iftm.edu.br